



BOLETIM #10 - TRANSPARÊNCIA COVID-19

Em dois meses, triplica índice médio de transparência dos dados da Covid-19

Evolução de estados e governo federal foi acompanhada semanalmente pela Open Knowledge Brasil desde 3 de abril; pontuação média passou de 29 a 84 pontos.

- ➔ Nesta décima edição do Boletim do ITC-19, balanço mostra evolução dos entes por categoria.
- ➔ Avanços foram mais expressivos no formato de publicação; itens importantes como ocupação de leitos e testes disponíveis ainda têm baixa taxa de cumprimento.
- ➔ Quatro estados (BA, RO, MT e AM) ainda estão com nível “Médio” de transparência (de 40 a 59 pontos).
- ➔ SP e RJ, embora concentrem grande parte dos casos confirmados e óbitos por Covid-19, estagnaram no nível “Bom” desde a 2ª avaliação.

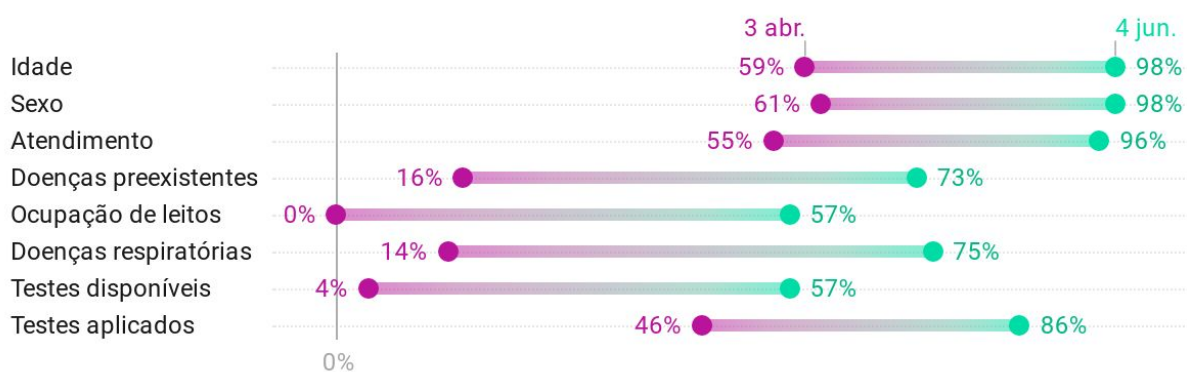
Nesta semana, o Índice de Transparência da Covid-19 chega à sua décima publicação. Em dois meses de avaliações semanais, a Open Knowledge Brasil lançou luz ao “apagão” de dados da pandemia, contribuindo para o incremento do debate sobre informações qualificadas e sobre políticas públicas baseadas em evidências. Neste boletim, 19 entes são classificados com nível “Alto” de transparência, 5 com nível “Bom” e 4 com nível “Médio”, cenário muito diferente do encontrado no primeiro boletim, em que apenas uma unidade da federação se encontrava com índice “Alto” e 20 estavam na faixa “Baixo” ou “Opaco”.

Ao longo de dez semanas, exploramos a indisponibilidade de [microdados](#), analisamos a abertura de [dados por regiões](#), discutimos a importância dos [planos de retomada](#) das atividades baseados em dados transparentes, expusemos [informações oficiais conflitantes](#), e, principalmente, detectamos alguns dos maiores gargalos para enfrentarmos a pandemia: a falta de dados qualificados sobre [ocupação de leitos](#) e [testes](#), aspectos indispensáveis para a elaboração de políticas públicas eficazes.

Entre os itens na dimensão de Conteúdo, aqueles que vai evoluíram dizem respeito ao perfil da população que teve casos de Covid-19 confirmado: idade, sexo e a existência de doenças preexistentes (comorbidades). Os entes também avançaram na publicação de informações sobre a evolução do atendimento (isolamento domiciliar ou internações). No entanto, indicadores sobre a infraestrutura de saúde ainda deixam muito a desejar. A situação se agrava quando, conforme mostramos no [Boletim #9](#), esses indicadores passam a ser usados para planos de reabertura econômica, mesmo sem sua transparência.

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DA DIMENSÃO DE CONTEÚDO

Estes dados ajudam a compreender melhor o perfil da população afetada pela Covid-19, o problema da subnotificação e a capacidade hospitalar. Veja a % de estados cumprindo esses quesitos, desde o início da avaliação



Fonte: OKBR • Criado com Datawrapper

Os itens de Granularidade e Formato partiram de um patamar baixo, mas tiveram significativa evolução. O destaque é o requisito “Visualização”, que avalia a existência de painéis informativos, instrumentos que facilitam o acesso à informação para a população interessada em geral. Já o item “Microdados”, importante para atender às necessidade de pesquisadores, jornalistas e cientistas de dados, por exemplo, tem uma taxa de cumprimento de apenas 71%. O gráfico abaixo mostra a evolução de cada um dos tópicos.

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE GRANULARIDADE E FORMATO

A granularidade é o grau de detalhamento dos dados, incluindo os chamados 'microdados' e a localização mais precisa. O formato é importante para que os dados abertos sejam úteis a diversos setores interessados em fazer o acompanhamento. Veja a % de estados cumprindo esses quesitos, desde o início da avaliação



Fonte: OKBR • Criado com Datawrapper

“Em tempos normais, poderíamos comemorar a abertura de dados de forma tão expressiva em apenas 2 meses. Mas, com a pandemia, o fato de ainda haver quase um terço dos estados que ainda não publica microdados, ou quase metade que ainda não publica a ocupação de leitos, é motivo de grande preocupação”, afirma Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da OKBR.

Além do baixo cumprimento de alguns itens, a qualidade dos dados que já estão abertos ainda é um desafio. A OKBR prepara a segunda fase para qualificar o Índice, trazendo outros indicadores ainda não captados pelo ITC-19, além de incluir as capitais no monitoramento. “Precisamos subir a régua da avaliação, agora que chegamos a um patamar mais razoável de transparência, porque aspectos importantes sobre a Covid-19 ainda não estão sendo publicados”, diz Fernanda.

QUEM MELHOROU

O Rio Grande do Sul foi o maior destaque dessa semana em variação de pontos positivos. Com [trabalho notável](#) no uso de dados para enfrentamento à pandemia, o estado foi o último sulista a subir para as primeiras posições do ranking. Com a abertura da base de microdados e a reformulação do principal site de indicadores de Covid-19, o Rio Grande do Sul avançou 19 pontos e saltou da 9ª posição do ranking para a 3ª.

Outros entes que melhoraram nesta semana foram Roraima e governo federal. O primeiro acrescentou no boletim dados sobre outras doenças respiratórias, enquanto a União incluiu informações sobre evolução dos casos em sua base de microdados.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Rio Grande do Sul	76	95	Passou a disponibilizar microdados, além de informar quantidade de testes disponíveis.
Roraima	45	50	Passou a disponibilizar dados sobre outras doenças respiratórias.
Governo Federal	86	90	Passou a disponibilizar informações sobre status de atendimento nos microdados

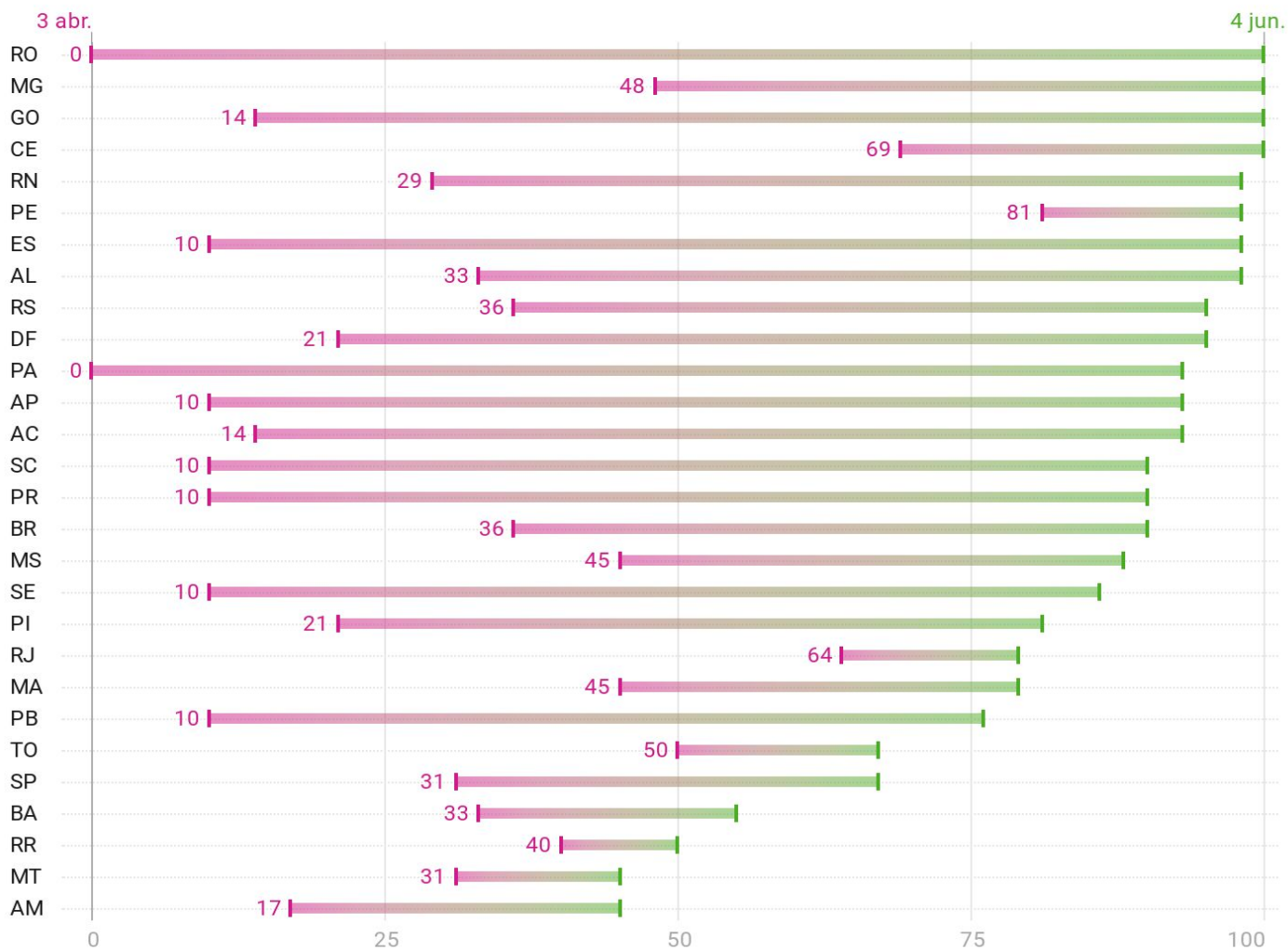
QUEM “ESCORREGOU”

Mais uma vez, o Amazonas foi o ente que apresentou maior queda na avaliação. Apesar de indicar que os boletins epidemiológicos são semanais, o estado não tem publicado tais documentos com frequência regular. Além disso, algumas informações são apresentadas somente nos releases, o que também prejudica o acompanhamento dos dados. Apesar da grave crise, Amazonas é um dos 4 estados (AM, BA, MT, RO) que não apresentam nenhuma base de dados em formato aberto para download, e um dos 6 (AM, BA, PI, RO, SP, TO) que não apresentam nenhum tipo de microdado.

A desatualização de dados também foi observada no Distrito Federal e no Acre, que também perderam pontos na avaliação. Já nos casos de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, os estados recuaram na transparência ao deixar de disponibilizar dados mais detalhados sobre localização dos casos (SC) e ocupação de leitos (MS).

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Amazonas	50	45	Deixou de publicar dados sobre testes aplicados.
Santa Catarina	95	90	Deixou de publicar casos por bairro.
Distrito Federal	100	95	Deixou de atualizar dados sobre outras doenças respiratórias.
Acre	98	93	Deixou de atualizar dados sobre testes disponíveis.
Mato Grosso do Sul	90	88	Deixou de disponibilizar dados de ocupação de leitos para toda a rede.

COMO OS ESTADOS EVOLUÍRAM DESDE A PRIMEIRA AVALIAÇÃO



Criado com Datawrapper

METODOLOGIA

O Índice é atualizado semanalmente e leva em conta três dimensões e 13 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e séries históricas dos casos registrados.

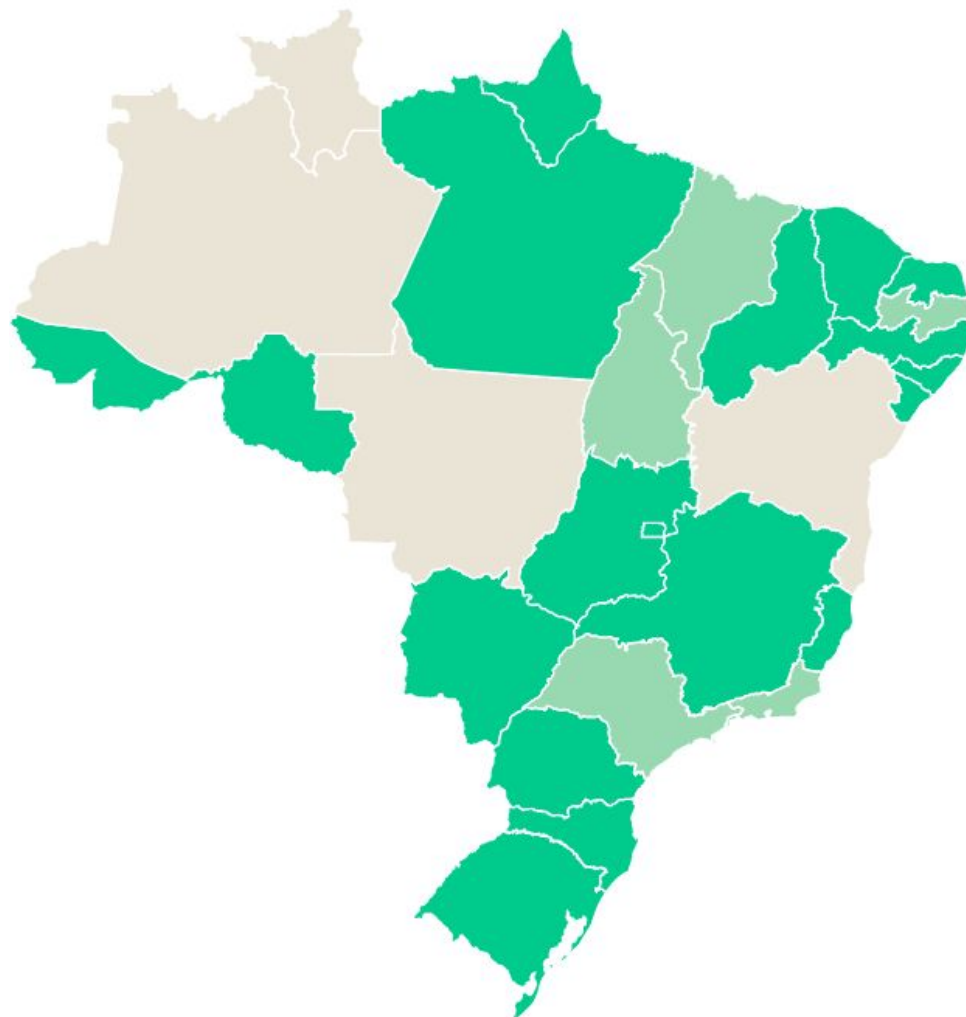
[Base de dados](#) completa com a avaliação detalhada de cada ente.

[Nota metodológica](#) com o detalhamento dos critérios de avaliação.

O Índice da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, desde então, vem sendo atualizado semanalmente, todas as quintas-feiras.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um [ranking próprio](#), com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19.

MAPA ATUALIZADO – TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA



RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1°	Ceará	CE	100	Alto
	Goiás	GO	100	
	Minas Gerais	MG	100	
	Rondônia	RO	100	
2°	Alagoas	AL	98	
	Espírito Santo	ES	98	
	Pernambuco	PE	98	
	Rio Grande do Norte	RN	98	
3°	Distrito Federal	DF	95	
	Rio Grande do Sul	RS	95	
4°	Acre	AC	93	
	Amapá	AP	93	
	Pará	PA	93	
5°	<i>Governo Federal</i>	União	90	
	Paraná	PR	90	
	Santa Catarina	SC	90	
6°	Mato Grosso do Sul	MS	88	
7°	Sergipe	SE	86	
8°	Piauí	PI	81	
9°	Maranhão	MA	79	Bom
	Rio de Janeiro	RJ	79	
10°	Paraíba	PB	76	
11°	São Paulo	SP	67	
	Tocantins	TO	67	
12°	Bahia	BA	55	Médio
13°	Roraima	RR	50	
14°	Amazonas	AM	45	
	Mato Grosso	MT	45	



SOBRE A OBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://ok.org.br>

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO

COORDENAÇÃO-GERAL

Fernanda Campagnucci

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Camille Moura

Fernanda Campagnucci

GRÁFICOS

Thiago Teixeira

REVISÃO

Murilo Machado

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br